



A INCLUSÃO PARA DEFICIENTES EM PROJETOS SOCIAIS NAS PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SOCIAL, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.

Giane de Souza Buoso (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula (Orientadora), Marcos Antonio dos Santos (Aluno de Pós-Graduação em Educação – PPE/UEM), e-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Palavras-chave: Inclusão, Pedagogia Social, Educação Não-Formal.

Resumo: Nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas no Brasil nas últimas décadas têm sido inseridas inúmeras discussões sobre atuação dos educadores sociais em contextos escolares e em ambientes considerados “não escolares”, sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre as práticas educativas de inclusão para pessoas com deficiências em projetos sociais que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social. Os referenciais teóricos de análise utilizados fundamentam-se na Educação Social, na Pedagogia Social e da Educação Não Formal. A metodologia é a revisão de literatura sobre produções acadêmicas que abordam a questão da inclusão de pessoas com deficiências em projetos sociais na perspectiva da Educação Social, Pedagogia Social e Educação Não Formal. Como resultados, verificou-se que a categoria escola, tem sido a temática mais recorrente nos artigos selecionados para a elaboração desta pesquisa.

Introdução

Diante de diferentes temáticas existentes que estão em vigor nos últimos tempos no Brasil encontram-se as discussões sobre a inclusão social que está presente nos principais debates políticos-educacionais.

De acordo com Anjos, Andrade e Pereira (2009) o conceito de inclusão foi desenvolvido em um grande movimento histórico, que teve suas origens as lutas das pessoas com deficiência para terem direito e acesso à





educação. Já Sasaki (1997) enfatiza que a inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para pessoa com cidadania.

Mendes (2006) descreve que a história da Educação Especial começou a ser traçada no século XVI com os médicos pedagogos que desafiaram os conceitos vigentes na época. Eles acreditavam na possibilidade de indivíduos até então considerados “ineducáveis” poderem ser educados.

Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011) evidenciam que a trajetória das pessoas com deficiências é marcada por preconceitos e lutas em favor do direito à cidadania de acordo com cada cultura. Os autores ainda ressaltam que a maneira de como se origina e evolui a cultura, irá definir o processo da educação de um povo e mostrando que educação e cultura estão intimamente associadas.

Diante de alguns conceitos de inclusão e deficiência, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre as práticas educativas de inclusão para deficientes em projetos sociais que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social. Os referenciais teóricos para análise dos estudos foram os fundamentos da Educação Social, da Pedagogia Social e da Educação Não Formal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi à revisão de literatura. De acordo com Severino (2007) essa tipologia de pesquisa é desenvolvida a partir do registro disponível, de correntes de pesquisas anteriores, como em documentos impressos, livros, artigos, teses, dentre outros.

Nesta pesquisa, foram realizadas investigações em diferentes sites como Portal de Busca do *Google*, *Google Acadêmico* e *SciELO* sobre a inclusão de pessoas com deficiências, cujas palavras chaves utilizadas nos *links* de buscas foram: Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não formal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 11 artigos publicados em periódicos e uma dissertação sobre inclusão nesses diferentes campos: Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não formal.





Pode-se observar dentre todos os artigos utilizados, que o primeiro estudo a ser produzido foi no ano de 2000, e o mais recente no ano de 2012. Após o processo da coleta de dados foi notório que o maior índice de produção nestas diferentes áreas que compõe este estudo foi realizado no ano de 2006.

No que concerne às universidades as quais os autores atuavam nas publicações, verificamos que 6 eram de São Paulo, 2 eram do Paraná, 1 do Rio de Janeiro, 2 do Rio Grande do Sul e 1 da Espanha.

Os resultados deste estudo foram divididos em três categorias. Cada categoria foi nomeada mediante a proposta metodológica dos artigos selecionados para a composição do estudo, conforme demonstrados na seguinte tabela:

Categorias	Número de trabalhos
Escola	7
Projetos Sociais	2
Universidades	3

Tabela 01: Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes na perspectiva da Educação Social, Pedagogia Social e Educação Não Formal. Fonte: Quadro produzido pelos autores.

Diante dessa tabela, é possível identificar que a categoria escola ainda é o eixo temático mais investigado. Entretanto, é preciso destacar que a questão da inclusão nestas perspectivas também busca relacionar a outros contextos educativos como hospitais, presídios, asilos, casas de acolhimento para adolescentes, entre outros.

CONCLUSÃO





Com base na revisão de literatura realizada neste estudo tendo como suporte teórico a Pedagogia Social, a Educação Social e a Educação Não Formal, pode-se constatar que os diferentes eixos são de fundamental importância no panorama educacional e social para a prática inclusiva das pessoas com deficiência.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UEM pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e a Professora Doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula pelo apoio durante a execução do trabalho e a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre o tema.

Referências

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

FERNANDES, L. B.; SCHLESENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. Curitiba v.2, p.132 –144, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

